

Arqueologia Sensível das Missões

Elizethe Borghetti visita de maneira informal, mas compromissada, um "episódio" estético e político de nossa história.

Explorando intensamente sua linguagem particular, e as perspectivas estéticas inauguradas anteriormente "relembrando" Rembrandt, a artista recria plasticamente uma obra imposta às mãos rudes, mas sensíveis dos nossos índios.

Através de uma certa arqueologia sensível, Elizethe Borghetti traduz, em colagens e pinturas, o pouco que restou da Missão de São Miguel. Porém, a artista também não esquece uma interpretação mais grave desta saga acontecida há 310 anos atrás.

A homenagem, a denúncia, o sacrifício de um povo indígena interpretando cânones alheios à sua cultura. Tudo está registrado nesta "Cartografia Missioneira". A dimensão plástica acrescenta consciência histórica.

Roberto Schmitt-Prym
agosto de 1997